

Magda Hennes

PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS
Resgate da terapia indígena dos
MBYÁ GUARANI

FUNDAÇÃO HERBARIUM DE SAUDE E PESQUISA
E ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE FITOMEDICINA

Porto Alegre
Julho de 2006

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1 Pesquisa teórica e prática com apresentação e análise dos resultados	18
1.1 Registro e análise do Patrimônio Cultural	18
1.2 Apresentação e análise das dificuldades para obtenção de informações	21
1.3 Apresentação e análise do retorno de resultados	21
1.4 Registro e análise das espécies medicinais nativas	22
1.4.1 Identificação <i>Sida rhombifolia</i> L.	22
1.4.1.1 Nome Científico	22
1.4.1.2 Família	22
1.4.1.3 Nome Popular	22
1.4.1.4 Nome Indígena	22
1.4.1.5 Distribuição	22
1.4.1.6 Data / Local da coleta	22
1.4.1.7 Descrição Morfológica Breve	23
1.4.1.8 Uso Popular	23
1.4.1.9 Uso Indígena	23
1.4.1.10 Ação	24
1.4.1.11 Constituintes	24
1.4.2 Identificação <i>Pterocaulon polystachyum</i> DC	25
1.4.2.1 Nome Científico	25
1.4.2.2 Família	25
1.4.2.3 Nome Popular	25
1.4.2.4 Nome Indígena	25
1.4.2.5 Distribuição	25
1.4.2.6 Data / Local da coleta	25
1.4.2.7 Descrição Morfológica Breve	25
1.4.2.8 Uso Popular	25
1.4.2.9 Uso Indígena	26
1.4.2.10 Constituintes	26
1.4.3 Identificação <i>Solidago chilensis</i> M.	27
1.4.3.1 Nome Científico	27
1.4.3.2 Família	27
1.4.3.3 Nome Popular	27
1.4.3.4 Nome Indígena	27
1.4.3.5 Distribuição	27
1.4.3.6 Data / Local da coleta	27
1.4.3.7 Descrição Morfológica Breve	27
1.4.3.8 Uso Popular	27
1.4.3.9 Uso Indígena	28

1.4.3.10 Ação	28
1.4.3.11 Constituintes	28
1.4.4 Identificação <i>Solanum granuloso-leprosum</i> D.	29
1.4.4.1 Nome Científico	29
1.4.4.2 Família	29
1.4.4.3 Nome Popular	29
1.4.4.4 Nome Indígena	29
1.4.4.5 Distribuição	29
1.4.4.6 Data / Local da coleta	29
1.4.4.7 Descrição Morfológica Breve	29
1.4.4.8 Uso Popular	29
1.4.4.9 Uso Indígena	30
1.4.4.10 Constituintes	30
1.4.5 Identificação <i>Tagetes minuta</i> L.	31
1.4.5.1 Nome Científico	31
1.4.5.2 Família	31
1.4.5.3 Nome Popular	31
1.4.5.4 Nome Indígena	31
1.4.5.5 Distribuição	31
1.4.5.6 Data / Local da coleta	31
1.4.5.7 Descrição Morfológica Breve	31
1.4.5.8 Uso Popular	31
1.4.5.9 Uso Indígena	32
1.4.5.10 Ação	32
1.4.5.11 Constituintes	32
1.4.6 Identificação <i>Rhipsalis baccífera</i>	33
1.4.6.1 Nome Científico	33
1.4.6.2 Família	33
1.4.6.3 Nome Popular	33
1.4.6.4 Nome Indígena	33
1.4.6.5 Distribuição	33
1.4.6.6 Data / Local da coleta	33
1.4.6.7 Descrição Morfológica Breve	33
1.4.6.8 Uso Popular	34
1.4.6.9 Uso Indígena	34
1.4.6.10 Constituintes	34
1.4.7 Identificação <i>Luehea divaricata</i> M.	35
1.4.7.1 Nome Científico	35
1.4.7.2 Família	35
1.4.7.3 Nome Popular	35
1.4.7.4 Nome Indígena	35
1.4.7.5 Distribuição	35
1.4.7.6 Data / Local da coleta	35
1.4.7.7 Descrição Morfológica Breve	35
1.4.7.8 Uso Popular	36
1.4.7.9 Uso Indígena	36
1.4.7.10 Constituintes	36

1.5 Apresentação e análise das espécies com potenciais não explorados	37
1.6 Registro e análise das plantas medicinais nos sistemas orgânicos do corpo	37
1.6.1 <i>Sida rhombifolia</i> L.	37
1.6.1.1 Sistema Linfático e pele	37
1.6.2 <i>Pterocaulon polystachyum</i> DC	38
1.6.2.1 Sistema Digestivo	38
1.6.3 <i>Solidago chilensis</i> M.	38
1.6.3.1 Sistema Digestivo	38
1.6.4 <i>Solanum granuloso-leprosum</i> D	39
1.6.4.1 Sistema Digestivo	39
1.6.5 <i>Tagetes minuta</i> L	39
1.6.5.1 Sistema Digestivo	39
1.6.6 <i>Rhipsalis baccífera</i>	40
1.6.6.1 Sistema Músculo-Esquelético	40
1.6.7 <i>Luehea divaricata</i> M.	40
1.6.7.1 Sistema Digestivo e Respiratório	40
CONCLUSÃO	41
ANEXOS	45
Anexo A- Modelo de Roteiro de Entrevista Patrimônio Cultural	46
Anexo B- Roteiro de Estudo e Entrevista Etno-farmacológica das espécies	47
Anexo C- Índice explicativo das doenças encontradas nos sistemas orgânicos	48
	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

Introdução

A relação entre Homens e plantas existe desde as primeiras civilizações; esta não é uma relação estática, pois o convívio com a natureza biológica fez com que alguns homens desenvolvessem a prática da observação da natureza que estudavam.

Segundo Franz Hartman¹, existe certa lei de periodicidade, na qual as formas com suas verdades desaparecem em um ciclo de tempo, reaparecendo novamente incorporadas em novas formas .

As estações vão e vêm, as civilizações passam e voltam a crescer, manifestando muitas vezes as mesmas características das anteriores, as ciências se perdem e são descobertas de novo, e a fitoterapia não é uma exceção à regra.

O mundo natural e seus fenômenos regia a vida das sociedades indígenas primitivas e, neste processo, aprenderam a identificar as plantas, observando atentamente suas folhas, flores, frutos, quebrando o seu talo e provando seu sabor.

Os Mbyá Guarani da atualidade procuram preservar suas tradições contemplando a natureza que lhes restou, depois de séculos de exploração de outras culturas.

A primeira imigração dos Guarani ocorreu por volta do século V; eles vieram, provavelmente, da região amazônica. Pelo seu sistema de vida, sempre necessitaram de grandes espaços para viver e para caçar, de rios para pescar e de terra fértil para plantar.

Trouxeram a cerâmica e o cultivo com as plantas. Quando os recursos se esgotavam, mudavam-se para outra região do território. Estavam sempre caminhando em busca da chamada terra sem males, do paraíso perdido.

¹ HARTMAN, Franz, Salud y curación según Paracelso y el esoterismo, 1984, Prefácio.

A reserva de Canta Galo formou-se a partir de 1973, mas com características de local de passagem, pois os primeiros registros de ocupação efetiva ocorreram em 1986. Situada no município de Viamão, na divisa com a cidade de Porto Alegre, encontra-se a 50 km desta capital.

A maior parte das famílias é oriunda da Argentina, com uma população aproximada de 100 habitantes. Possuem uma área de 47 hectares de terra, sem possibilidade de caça, e a água apresenta-se espalhada em diminutos córregos que cortam a aldeia. Portanto, as mudanças culturais impostas aos guarani são imensas, ocorrendo agora mais uma condição: a do confinamento de sua população em áreas reduzidas e com condições ambientais insuficientes para sua sustentabilidade.

Segundo o autor Francisco Noelli², os Guaranis reproduziram durante mais de 3 mil anos as mesmas características de sua cultura, até as desestruturações causadas pelo impacto das invasões européias, nos séculos XVI e XVII.

Contato com a comunidade e identificação de prioridades

O contato inicial com os Mbyá de Canta Galo ocorreu em março do ano 2000, quando propus a realização do trabalho de pesquisa, com levantamento de espécies medicinais nativas, assim como sua utilização terapêutica. O estudo foi aceito após consulta às demais lideranças da aldeia, dando-se início ao trabalho de pesquisa.

As plantas por eles utilizadas são silvestres e crescem na mata sem qualquer cuidado.

Quando viviam à beira da estrada, há 14 anos atrás, as espécies vegetais medicinais eram escassas. Logo, o patrimônio cultural oral foi preservado na forma de histórias contadas aos mais jovens, para que a tradição não se perdesse, devido à inexistência de tradição escrita.

² NOELLI, Francisco Silva, *Sem tekoá não há tekó*, 1993, Capítulo 1.

É incontestável o fato de que, nos anos transcorridos de ocupação da reserva, não houve preocupação dos órgãos locais em desenvolver programas que visassem o manejo sustentável para esta comunidade.

Entretanto, considerando que os grupos indígenas são os últimos repositórios vivos de uma cultura de saber com plantas medicinais, merecem o estudo e registro de sua história, devendo-se, para tanto, a importância deste trabalho que consiste em:

- Registrar este saber, sensibilizar instituições para a criação de projetos que visem um programa de cultivo sustentável, a fim de aumentar a receita da população local.
- Conscientizar a população local para a manutenção do equilíbrio ambiental, pois a utilização de algumas espécies nativas, boas para o reflorestamento, como o Açoita Cavalos, são utilizadas não só com finalidades medicinais, mas também para a extração da madeira.
- Realizar intercâmbio com a comunidade, na troca de informações quanto a indicações medicinais das plantas, preparo e formas de utilização, enriquecendo o conhecimento do pesquisador e da população local.

Abordagem Específica dos Problemas

- Quais as dificuldades encontradas para a obtenção de informações relativas à identificação de espécies medicinais e sua preparação no tratamento das doenças?
- Quais as espécies pertencentes aos seus produtos de coleta com potenciais não explorados?
- Qual o valor de um trabalho de pesquisa para os índios?
- O que restou da cultura dos Mbyá?

Abordagem Geral dos Problemas

Os povos indígenas conhecem sua diversidade botânica e alguns recursos medicinais para tratamento de doenças, mas a obtenção completa deste conhecimento deve ser feita com cuidadosa interpretação do seu saber.

Algumas das plantas medicinais silvestres utilizadas, ainda não foram pesquisadas cientificamente. Existe uma diversidade significativa de espécies vegetais, das quais um minúsculo número foi utilizado.

O conhecimento indígena de plantas silvestres já trouxe muitas contribuições à farmacologia e indústria, mas os índios, de forma geral, não se beneficiaram com a produção dos novos medicamentos.

Alguns trabalhos de pesquisa já ocorreram na reserva de Canta Galo, mas a comunidade permaneceu sem um retorno dos resultados.

Desde o tempo da Colônia e da República os índios foram despojados de suas terras, sendo reconhecidos como cidadãos somente em 1988.

O Brasil ainda não sabe lidar com as questões indígenas, pois a maior parte destes povos encontra-se na miséria e em um processo de crise, tentando adaptar-se e sobreviver em meio a uma cultura que não conseguem compreender e acompanhar.

Resgate do Conhecimento e da Cultura

A elaboração de modelos práticos de trabalho para registros da medicina e cultura dos Mbyá é fundamental para que as informações não se percam com o tempo.

Estes instrumentos servem para estudar a organização da sociedade dos Mbyá e seus recursos terapêuticos. Alguns destes recursos são espécies que não têm comprovação científica dos seus efeitos terapêuticos, porém, resultados curativos efetivos manifestaram-se através das gerações.

Um retorno dos resultados da pesquisa para esta comunidade auxiliaria na preservação do patrimônio cultural das suas práticas terapêuticas, com uma atitude de maior responsabilidade na preservação do seu ambiente ecológico.

Poderia também contribuir para informar a sociedade sobre sua cultura, excluindo a imagem estereotipada dos índios, algumas vezes positiva, outras negativa.

O resgate de seus valores e a compreensão de suas crenças poderiam ser instrumentos valiosos para construir uma nova relação com nossa cultura, a fim de atender às necessidades dos Mbyá e recuperar a sua dignidade.

Objetivos da investigação

Todos os aspectos, problemas e dificuldades apontados até o momento, têm o objetivo de levantar subsídios para futuras investigações com as plantas, e retornar os resultados deste trabalho para a comunidade em estudo, fornecendo elementos para o registro do seu saber.

Em relação aos objetivos específicos do trabalho:

- Levantar espécies de maior valor terapêutico;
- Descrever as espécies medicinais;
- Identificar formas de uso, preparação e administração das plantas;
- Elaborar modelos práticos de coleta e registros de informações dos sistemas orgânicos acometidos por doenças;
- Documentar a cultura dos Mbyá.

Os termos acima descritos têm a conotação, neste trabalho, de obter informações sobre espécies vegetais medicinais, introduzindo-as em um sistema de classificação botânica e a ação das espécies levantadas em determinados sistemas orgânicos do corpo, acometidos por doenças; também pesquisar a cultura dos Mbyá.

Metodologia

Neste trabalho foi realizado um estudo com a seleção de Plantas Medicinais nativas de maior valor terapêutico para os Mbyá Guarani do Rio Grande do Sul, da reserva de Canta Galo, situada no Município de Viamão, no período de março à julho do ano 2000, com retorno em 2006.

Tipo de pesquisa

Considerando que o estudo deste trabalho trata-se de uma investigação das plantas com aplicação medicinal em um determinado grupo humano, fez-se necessário a descrição das características desta população, bem como das espécies estudadas e a identificação dos sistemas orgânicos acometidos por doenças, onde as espécies medicinais apresentam suas ações.

O tipo de pesquisa utilizada foi exploratória com técnicas de entrevista levantamento bibliográfico, análise, pesquisa descritiva e observação sistemática.

Área de abrangência

A pesquisa foi realizada para estudo das plantas medicinais utilizadas na terapia indígena dos Mbyá Guarani, pois a tradição fitoterápica indígena data de épocas antiqüíssimas, porém, não são todos os Mbyá que dominam o conhecimento da manipulação de ervas.

As lideranças da reserva detêm a maior parte do conhecimento. Com exceção às mulheres de idade mais avançada, não são todos os membros da comunidade que dominam seu ambiente botânico.

As mulheres, de forma geral, não dominam a língua portuguesa. Os homens, na sua maioria, comunicam-se com limitações, o mesmo ocorrendo com as crianças.

A coleta das ervas é realizada normalmente pelos homens que detêm o conhecimento, e o preparo das ervas é realizado, muitas vezes, pelas mulheres.

População e amostra

A população da comunidade consta de aproximadamente 100 habitantes, com 15 famílias.

Considerando que os Mbyá não permitem a invasão de sua privacidade, reservando determinadas áreas para livre circulação, a verificação do número de filhos por família, bem como suas idades, ficou prejudicada.

Os adultos, pela inexistência de registros na ocasião do nascimento, não sabem sua idade exata.

Como critérios de seleção da população-amostra, foram considerados:

- O domínio da língua portuguesa, considerando as limitações envolvidas;
- O domínio do conhecimento das ervas;
- Os Mbyá selecionados por suas lideranças para auxiliar neste trabalho.

Com relação à seleção da amostra das espécies vegetais, foram consideradas as plantas de maior valor terapêutico para os Mbyá.

Passos da pesquisa

Há muito tempo a utilização de ervas medicinais na terapia indígena despertava o meu interesse. Por ocasião do início da monografia, em que estava pesquisando o tema a ser desenvolvido, realizei alguns contatos e recebi o convite para participar de uma reunião de uma comissão formada para estudo das plantas medicinais em áreas indígenas, no DRA - departamento da Secretaria da Agricultura do Estado. A partir de então, recebi sugestões de como poderia conduzir meu trabalho de pesquisa.

A escolha desta reserva ocorreu porque algumas pessoas me informaram que esta comunidade padecia de muitas necessidades e, mediante pesquisa bibliográfica, aprendi um pouco a respeito da cultura dos antepassados dos Mbyá guarani e, estudando mais ainda, verifiquei, através de publicações de jornais da capital, encontrados na biblioteca pública, a sua luta atual.

A elaboração de instrumentos que facilitassem a coleta de dados necessários à pesquisa, depois dos primeiros contatos estabelecidos com a comunidade, foram organizados,

assim como consulta a um amigo botânico vinculado à UFRGS, Marcos Sobral, que auxiliou no processo de identificação das espécies coletadas.

A testagem dos instrumentos foi iniciada, porém com algumas dificuldades, pois os Mbyá que dominam o conhecimento da terapia com as plantas apresentam algumas limitações com a língua portuguesa e, muitas vezes, não encontravam-se na reserva, ocorrendo assim, muitos deslocamentos até a coleta de todo material.

Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados necessária ao estudo foi realizada através de dois roteiros de estudo e entrevista, para obtenção de informações acerca da sua organização social, a identificação botânica das espécies e o processo de preparação, tratamento, dosagem, ação e constituintes das plantas.

A elaboração destes instrumentos ocorreu através de entrevistas, pesquisa em livros, artigos de revistas, publicações de trabalhos na internet, bem como a observação direta da organização dos Mbyá e de suas técnicas de identificação e manipulação com plantas.

Outro instrumento utilizado foi um índice explicativo da ocorrência das doenças encontradas em determinados sistemas orgânicos do corpo, com o objetivo de estimular respostas mais completas, devido à dificuldade de expressão encontrada.

A testagem dos instrumentos foi utilizada medindo os indivíduos que realmente detinham informações de todo processo de manipulação do vegetal com os que não detinham informações precisas do processo de identificação de uma planta medicinal, sua preparação e quais as doenças tratadas.

Através da aplicação dos instrumentos foram obtidos resultados efetivos para obtenção dos dados necessários à pesquisa.

Tratamento dos dados e Pesquisa Teórica

Os dados levantados com as espécies vegetais foram incluídos nas fichas individuais das espécies, com uma análise da utilização indígena.

Os dados relativos ao patrimônio cultural foram analisados em conjunto com a revisão da literatura, estabelecendo relações significativas para organização das respostas aos problemas propostos. Fotografias das plantas, modelos de roteiros de entrevista e um índice explicativo de doenças encontradas nos sistemas orgânicos constam nos anexos.

As informações das plantas, obtidas por pesquisa teórica, foram organizadas em fichas individuais segundo cada espécie, com sua identificação botânica, distribuição, descrição morfológica, uso popular, ação e constituintes.

1 Pesquisa teórica e Prática com apresentação e Análise dos Resultados

1.1 Registro e Análise do Patrimônio Cultural

Tratando-se de uma investigação fitoterápica com a cultura indígena, considere importante um comentário relativo à etnobotânica, uma vez que os aspectos culturais da população em estudo também serão analisados.

Etnobotânica é o estudo da avaliação e manipulação botânica incluindo as características das sociedades primitivas.

O conhecimento indígena com as plantas medicinais e sua utilização para tratamento das enfermidades é fruto da observação da natureza que estudam e manipulam com uma mistura de mitos, cerimônias e ritos.

As características da cultura indígena, em seu curso na história, revela certas manifestações projetadas por influência divina. “Nande Ru Kuaraí” é a figura central; o sol é o Deus criador de todas as coisas.

O estudo do que restou do patrimônio cultural dos Mbyá Guarani ocorreu através de um instrumento formulado para o recolhimento de informações a respeito da organização da sua sociedade. Assim sendo, com relação a sua ética e moral, quando um membro da comunidade tem uma conduta não muito adequada, o cacique da aldeia designa o capitão ou o primeiro cabo a tomarem as medidas necessárias para a correção da conduta deste indivíduo, como por exemplo executar trabalhos de horta por períodos mais prolongados que os demais, ficando nítida a utilização de julgamentos sobre certo e errado ou bem e mal.

Com relação à hierarquia, dentro da comunidade existe o cacique, o vice-cacique, o capitão, o primeiro cabo e o policia (presta serviços ao primeiro cabo).

O pajé morreu há algum tempo, com a idade, segundo os Mbyá, de 120 anos. No momento, estudam as características de elementos, a fim de que algum deles venha a assumir este papel.

Quanto às suas atividades, os guarani de hoje reproduzem suas atividades de forma semelhante a de seus antepassados, cultivando feijão, batata-doce, mandioca, melancia, amendoim, milho e fumo.

Segundo BROCHADO³, os primeiros cultivadores certos a penetrarem no Rio Grande do Sul foram os Guarani.

Eles possuíam uma cultura do tipo de floresta tropical. Baseavam sua economia em um sistema de horticultura de derrubada e queimada ou coivara.

Cultivavam principalmente mandioca, milho, batata-doce, feijões, abóbora, fumo, mate e algodão.

Na reserva de Canta Galo o sistema de cultivo também é simples, ao contrário do sistema de cultivo ocidental, com métodos agrícolas complexos, consiste na derrubada e limpeza do terreno. Algumas vezes, por doação de órgãos públicos locais, acabam utilizando fertilizantes químicos como falta de opção e recursos para melhor manejo da terra.

As atividades femininas consistem em preparar a comida, lavar a roupa, o plantio de algumas culturas como amendoim, melancia, mandioca, batata-doce.

Aos homens cabe a limpeza das roças e o cultivo de feijão, milho e fumo.

O milho está presente na vida dos Mbyá desde o início das suas vidas; todas as mulheres da aldeia, por ocasião de nascimentos, preparam bolinhos de milho e levam para a Opy (igreja), onde rezam pedindo proteção à criança que nasceu.

Quanto às principais festas, existem as que são comemoradas na Opy, de caráter religioso, onde utilizam a viola como instrumento, entoando canções em guarani.

³ BROCHADO, José Proeza. O Guarani conquistador vencido, 1975, Pag. 71–81.

As festas de aniversário são comemoradas com músicas ocidentais.

A preservação da sua cultura ocorre com a transmissão oral do conhecimento como base da sua educação; como os antigos, contam suas histórias.

Suas principais manifestações culturais são a dança, a música (com a viola) e a pintura com ferro quente utilizada no artesanato.

Entre os alimentos essenciais na dieta dos Mbyá encontram-se arroz, feijão, carne de gado e galinha (pouco consumidas), animais de armadilha (pomba, jacutinga, ovos, leite, alguns alimentos industrializados, batata-doce assada com carne silvestre. Sua bebida é o chimarrão.

A influência da observação e da experiência é, sem dúvida, o que consagrou a utilização de plantas e raízes que os índios encontram ao seu alcance.

Entre os sistemas de terapia está o tratamento com plantas medicinais, utilizadas após a redução dos ossos em casos de fraturas, bem como emplastos, cataplasmas, mistura de plantas com gordura de animais.

O fumo, a fumaça vivificante, é largamente utilizada nos rituais de cura.

Os adornos dos Mbyá provêm do seu artesanato típico, tais como pulseiras, colares e brincos feitos com matéria-prima da reserva.

O cabelo de algumas mulheres é cuidadosamente penteado com banha de algum animal.

Têm como animais de estimação cachorros e gatos, mas não são dispensados muitos cuidados a estes animais.

A religião dos Guarani, segundo os Mbyá, é a própria deles mesmo, não existindo sincretismo com a igreja católica .

Segundo León Cadogan⁴; existe a crença guarani na perfeição da alma e na possibilidade de ingressar no paraíso sem sofrer a prova da morte.

⁴ Kapita Chikú. CADOGAN, León. Revista Cultura, 1947.

Conforme Cadogan⁵, no mito de Takuá Verá Chy Eté, a heroína obteve a perfeição: aguyjé, e imortalidade: kandiré, orando, cantando e dançando em favor de um esqueleto conservado de um filho seu obteve com estes ritos a reencarnação da alma do seu filho, ingressando com ele em Yvy Mará Ey , o país dos bem-aventurados.

1.2 Apresentação e análise das dificuldades para obtenção de informações

A dificuldade de domínio da língua portuguesa foi o aspecto que determinou a elaboração de roteiros de estudo e entrevista para obtenção de informações acerca da sua cultura terapêutica e compreensão do processo saúde-doença.

O êxito no recolhimento das informações ocorreu pelo uso de instrumentos aplicados para estímulo de maior intercâmbio de informações.

Um panorama geral das normas de conduta, lazer, saúde, religião, hierarquia, trabalho, assim como a identificação das doenças que acometem determinados sistemas orgânicos do corpo e o tratamento por eles utilizado, foram possíveis de serem obtidos.

1.3 Apresentação e Análise do retorno de resultados para os Mbyá

Durante o desenvolvimento do trabalho, a apresentação do estudo e dos registros da pesquisa foi sendo fornecido para os Mbyá, ocorrendo também uma troca de informações com aulas sobre espécies européias de plantas medicinais, assunto de interesse para a comunidade, uma vez que pretendem criar uma horta medicinal para comercialização das espécies, aumentando a receita da comunidade, obtendo, assim, sua etnosustentabilidade.

O material didático (obtido por órgão particular) sobre a importância da atmosfera, as consequências da poluição do ar e a importância das florestas na qualidade do ambiente em que vivemos foi fornecida e discutida com o professor (que é Guarani) da comunidade, com o objetivo de despertar a consciência para a preservação do seu meio ambiente.

⁵ Buscando Eslabones perdidos em la poesia sagrada Guarani, CADOGAN, Léon. La Tribuna, 1948

1.4 Registro e Análise das espécies medicinais nativas

O resgate da terapia indígena com as plantas, deve-se ao intercâmbio cultural com os Mbyá e a utilização de instrumentos de estudo para a tradução de suas terapias.

A seguir o resultado do levantamento etnobotânico para conhecimento e estudo de plantas com finalidades medicinais.

Planta Medicinal Mbyá-Guarani, Brasil-Ibehe, Faculdade de Ciências de S.Paulo.

1.4.1 Identificação *Sida rhombifolia* L

1.4.1.1 Nome Científico

Sida rhombifolia L.

1.4.1.2 Família

Malvaceae

1.4.1.3 Nome Popular

Guamxuma Branca, Vassourinha, Altéa, Bastarda, Tupiticha, Guaxuma, Malva Lanceta e Sida-de-Espinhos.

1.4.1.4 Nome Indígena

Typychá

1.4.1.5 Distribuição

Ocorre em todo estado do Rio Grande do Sul, desenvolvendo-se também na América, África e Ásia, sendo comum em solos arenosos, campos, lavouras, pomares e jardins. No Brasil é considerada uma planta daninha.

1.4.1.6 Data / Local da coleta

Março-2000 / Município de Viamão, reserva indígena de Canta Galo.

1.4.1.7 Descrição Morfológica Breve

(Segundo Aylton Brandão Joly-458.1979)⁶

Erva ou subarbusto, 0,5-1,5 m alt., folhas oblongas, ovais, viscosas, flores em geral grandes e vistosas cíclicas, hermafroditas.

Fruto baciforme, capsular, com frutículos apendiculados que podem ser transportados pelo pêlo dos animais e pelo homem.

Planta perene.

1.4.1.8 Uso Popular

Parte utilizada

Segundo Manuel C. D'avilla e Lilly C. Lutzemberger, 1985:⁷

Planta mucilaginosa. A decocção das raízes ou do caule com suas folhas são usadas internamente ou externamente para tratar inflamações. Costuma-se mastigar as folhas e logo aplica-se sobre as mordidas de vespas ou outros Himenópteros.

Folhas ou flores são indicadas para problemas digestivos, inflamações, bronquites e coriza.

Como fitocosmético, é utilizada no tratamento da oleosidade excessiva e na queda dos cabelos, dando volume e maciez. Nas peles oleosas, atua tonificando e eliminando impurezas.

1.4.1.9 Uso Indígena

Parte utilizada: Folhas

Indicações: Externamente, em abscessos inflamatórios de caráter necrótico do tipo furúnculo e outras afecções cutâneas inflamatórias.

Forma de preparo: Trituração das folhas por mastigação.

Tratamento: Aplicada em forma de emplastro na lesão, permanece até por um dia.

Trocada diariamente por um período aproximado de 5 dias.

Normalmente, segundo os Mbyá, o processo infeccioso não evolui ao ponto de erupção, cicatrizando sem drenagem da secreção purulenta.

Dosagem: Mascar 7 a 8 folhas da erva.

⁶ LUTZEMBRGER, Lilly C.; D'AVILLA, Manuel C. Flora medicinal do Rio Grande do Sul, 1985, capítulo 2.

⁷ LUTZEMBRGER, Lilly C.; D'AVILLA, Manuel C. Flora medicinal do Rio Grande do Sul, 1985, capítulo 2.

1.4.1.10 Ação

(Segundo Magrid Teske e Anny M.M.Trentini-1997)⁸

Anti-inflamatório, emoliente e umectante (presença de gomas e mucilagens com capacidade de reter água), adstringente (presença de taninos e ácidos orgânicos), tônico, estimulante, digestivo.

1.4.1.11 Constituintes

Referências Químicas-Dutta⁹ (1963) - as raízes contêm alcalóides.

Prakash¹⁰ (1981) - Alcalóides no vegetal.

Bhatt¹¹ (1983) - Folhas contêm aminoácidos, fitosteróis e ácidos graxos em concentrações elevadas.

Teske e Trentini¹²: Folhas – flores - contêm heterosídeos saponínicos, ácidos fixos, gomas, mucilagens, taninos, ácidos orgânicos, triterpenos e sais minerais.

⁸ TESKE, Magrid; TRENTINI Anny Margaly M. Compêndio de Fitoterapia, lab. Herbarium 1997

⁹ LUTZEMBRGER, Lilly C.; D'AVILLA, Manuel C. Flora medicinal do Rio Grande do Sul, 1985, capítulo 2.

¹⁰ LUTZEMBRGER, Lilly C.; D'AVILLA, Manuel C. Flora medicinal do Rio Grande do Sul, 1985, capítulo 2.

¹¹ LUTZEMBRGER, Lilly C.; D'AVILLA, Manuel C. Flora medicinal do Rio Grande do Sul, 1985, capítulo 2.

¹² TESKE, Magrid; TRENTINI Anny Margaly M. Compêndio de Fitoterapia, lab. Herbarium 1997

1.4.2 Identificação *Pterocaulon polystachyum* DC

1.4.2.1 Nome Científico

Pterocaulon polystachyum DC.

1.4.2.2 Família

Compositae

1.4.2.3 Nome Popular

Amargol

1.4.2.4 Nome Indígena

Vervena

1.4.2.5 Distribuição

Sul do Brasil, Uruguai e nordeste da Argentina.

1.4.2.6 Data / Local da coleta

Março – 2000/ Município de Viamão, reserva indígena de Canta Galo.

1.4.2.7 Descrição Morfológica Breve

De Candolle¹³, prodomus, 5:454.1836 - Erva perene de 50-100 cm de altura. Folhas séssis e decorrentes, obovado-lanceoladas ou obovado-oblongas, serradas na margem. Capítulos muito numerosos, dispostos em amplas espigas. Flores Hermafroditas.

1.4.2.8 Uso Popular

(Segundo J Ethnopharmacol 1999 dec 15;68(1-3):283-8)¹⁴

Em espécies de *Pterocaulon sphacelatum* foi identificada atividade antiviral do extrato das partes aéreas verdes da planta.

Na medicina dos Aborígenes Australianos é utilizada para o tratamento de resfriados.

¹³ CABRERA, A.1974. Flora Ilustrada de Entre Rios. Buenos Aires, 1974, Capítulo 2.

¹⁴ Antiviral flavonoid from pterocaulon sphacelatum,an Australian Aboriginal, J Ethnopharmacol 1999

1.4.2.9 Uso Indígena

Parte utilizada: folhas e raiz.

Indicações: Em desordens hepáticas, digestivas, tais como náuseas, vômitos, dor abdominal, verminoses.

Preparação: Decocção das folhas.

Tratamento: administrado como chá 2 a 3 vezes ao dia até o desaparecimento dos sintomas nas dispepsias, com resolução dos sintomas em até um dia.

Os quadros com dor epigástrica e verminoses a resolução ocorre em até 3 dias.

Dosagem: Crianças - aproximadamente 1 colher de sopa da planta fresca triturada em 250 ml de água fervente.

Adultos - aproximadamente 1 galho da planta fresca em 250 ml de água fervente.

1.4.2.10 Constituintes

(Segundo J Ethnopharmacol 1999 Dec 15;68(1-3):283-8)¹⁵

Pterocaulon sphacelatum-identificados flavonóides.

¹⁵ Antiviral flavonoid from pterocaulon sphacelatum,an Australian Aboriginal medicine, J Ethnopharmacol 1999

1.4.3 Identificação *Solidago chilensis* M.

1.4.3.1 Nome científico

Solidago chilensis M.

1.4.3.2 Família

Compositae

1.4.3.3 Nome popular

Erva lanceta, arnica-silvestre, cordão de ouro.

1.4.3.4 Nome Indígena

Poty Ju'i

1.4.3.5 Distribuição

Espécie comum em campos, beira de estradas e lavouras abandonadas; é nativa no centro e sul do Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

1.4.3.6 Data/local de coleta

Março-2000/município de Viamão, reserva indígena de Canta Galo.

1.4.3.7 Descrição Morfológica Breve

(Segundo Aylthon Brandão Joly-628.1979)¹⁶

Erva anual, monóica, com ramos eretos de até 1m de altura. Folhas alternas, simples, sésseis, linear lanceoladas, de margem inteira ou pouco dentadas. Capítulos amarelos, flores centrais; hermafroditas.

Fruto do tipo aquênio, cilíndrico, levemente piloso.

1.4.3.8 Uso Popular

Parte utilizada: Folhas e inflorescências utilizadas internamente em distúrbios do trato gastrointestinal e externamente como cicatrizante.

¹⁶ SIMÕES, Cláudia M. O. Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998, Capítulo 2.

Segundo Pio Corrêa¹⁷, esta planta é utilizada popularmente para substituir a “arnica verdadeira”(Arnica montana L.),produzindo efeitos terapêuticos semelhantes.

1.4.3.9 Uso Indígena:

Parte utilizada: Raiz e folhas.

Indicações: Verminoses.

Preparação: Decocção das raízes e folhas.

Tratamento: Administrado como chá 2 a 3 vezes ao dia , por aproximadamente 3 dias.

Dosagem: Crianças- Aproximadamente 1 colher de sopa da planta fresca em 250 ml de água fervente.

Adultos- Aproximadamente 1 galho da planta fresca em 250 ml de água fervente.

1.4.3.10 Ação

Costa,1978¹⁸

Anti-helmíntica (óleos essenciais)

Anti-espasmódica (flavonóides)

1.4.3.11 Constituintes:

Das folhas e flores foi isolado um óleo essencial cujos componentes majoritários são hidrocarbonetos terpênicos, além de compostos oxigenados. Das folhas foram isolados flavonóides, que seriam responsáveis pela ação anti-espasmódica do vegetal.(Costa,1978)¹⁹.Das raízes foram isolados diterpenos com esqueleto labdânico e elerodânico,3 metóxi-benzaldeído e acetofenona.(Torres,1984).

¹⁷ SIMÕES, Cláudia M. O.Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998, Capítulo 2.

¹⁸ SIMÕES, Cláudia M. O.Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998, Capítulo 2.

¹⁹ SIMÕES, Cláudia M. O.Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998, Capítulo 2.

1.4.4 Identificação *Solanum granuloso-leprosum* D.

1.4.4.1 Genero

Solanum granuloso-leprosum D.

1.4.4.2 Familia

Solanaceae

1.4.4.3 Nome popular

Fumeira Brava, Fumo Bravo, Fruta de Lobo, Cuvitinga, Couvinga, Couvetinga, Cambará.

1.4.4.4 Nome indígena

Tavátigy

1.4.4.5 Distribuição

Sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e Nordeste da Argentina até a margem do prata. Freqüente na margem das selvas. Com freqüência cultivada como planta ornamental.

1.4.4.6 Data/local da coleta

Março - 2000, município de Viamão, reserva indígena de Canta Galo.

1.4.4.7 Descrição morfológica Breve

Prodr.13(1):115.1852;Roe,K.,Brittonia,24:264.1972²⁰

Arbusto de 4-6 m de alt., com ramificações cobertas de pelos. Folhas alternas, pecioladas, geralmente com duas folhas pequenas arredondadas.

Flores em geral pequenas, de coloração predominantemente roxa; hermafroditas.

Fruto seco, capsular.

1.4.4.8 Uso Popular

Parte utilizada

Não há referências medicinais descritas.

²⁰ CABRERA, A.1974. Flora Ilustrada de Entre Rios, 1973, Capítulo 2.

1.4.4.9 Uso Indígena

Parte utilizada: casca do caule e raiz.

Indicações: Em síndromes orais dolorosas ;cáries, perda de dentes.

Preparação: A casca do caule é raspada, triturada; misturada a raiz é preparada em decocção até a coloração da água tornar-se escura.

Tratamento: Retém-se a solução por alguns minutos na cavidade oral sem ingestão do líquido.

A lavagem oral é realizada 4 vezes ao dia durante uma semana.

Dosagem: (Não existe referências de ingestão) Aproximadamente 15 cm da raiz e 2 folhas grandes em 250 ml de água fervente.

1.4.4.10 Constituintes

Não foram encontradas referências bibliográficas com análise química da espécie.

1.4.5 Identificação *Tagetes minuta* L

1.4.5.1 Nome científico

Tagetes minuta L.

1.4.5.2 Família

Compositae

1.4.5.3 Nome Popular

Chinchilla, flor amar (corrientes); quenchiué (san Juan), Rabo de Rojão, Cravo de Defunto do Mato, Alfinetes do Mato ,Erva fedorenta, Stinking Roger (Austrália), Zuico (Paraguai).

1.4.5.4 Nome Indígena

Hogue reãkuã

1.4.5.5 Distribuição

Regiões quentes da América do Sul, México, Estados Unidos, Sul da Europa e Austrália, África. Planta fétida.

1.4.5.6 Data / Local da Coleta

Março-2000/ Município de Viamão, reserva indígena de Canta Galo.

1.4.5.7 Descrição morfológica Breve

(Segundo Linné, Spec. Plant. 2:887.1753)²¹

Erva anual de 50-100 cm de altura, folhas opostas pinatisectas.

Capítulos numerosos, pedunculados, flores amarelas, dimorfas, marginais (femininas), centrais são (hermafroditas).

1.4.5.8 Uso Popular

Parte utilizada: As folhas são impregnadas de glândulas translúcidas que contêm óleo essencial de cheiro geralmente ativo e de ação anti-helmíntica e inseticida bem pronunciadas. Este óleo essencial destilado apresenta-se com a coloração intensamente alaranjada e odor forte.

²¹ CABRERA, A.1974. Flora Ilustrada de Entre Rios, 1974, Capítulo 2.

Utilizada como anti-helmíntico em crianças na dose de 1 a 3 gotas conforme a idade (Segundo Th. Peckolt²² nas análises da “Mat. Med. Brasileira” pág.27 - de dez quilos da erva, obteve-se por destilação a vapor, 23 gramas de óleo essencial com o peso específico de + 13°C –0,853). Empregada também como sudorífico.

1.4.5.9 Uso Indígena

Parte utilizada: Folhas

Indicações: Utilizada em distúrbios digestivos com sintomas dolorosos intensos e presença de sangue nas fezes; recidivas de verminoses.

Preparação: Decocção das folhas.

Tratamento: Chá das folhas 2 a 3 vezes ao dia até desaparecerem os sintomas aproximadamente por uma semana.

Dosagem: Crianças: Aproximadamente 1 colher de sopa da planta fresca em 250 ml de água fervente. Adultos: Aproximadamente 1 galho da planta fresca em 250 ml de água.

1.4.5.10 Ação

Segundo J Ethnopharmacol 1997 May;56(3):227-32 Related Articles, Books, Linkout²³

Extratos de *Tagetes Minuta* obtidos com diferentes solventes apresentaram atividade anti-microbiana em microorganismos gram positivos e gram negativos.

As mesmas frações mostraram-se inativas para *Lactobacilos*, *Zymomonas* espécies de *Saccharomices*.

1.4.5.11 Constituintes

(Segundo J Ethnopharmacol 1997 May;56(3):227-32 Related Articles, Books, Linkout)²⁴

Encontrados flavonóides; componentes no extrato: Quercetagetin-7-arabinosyl-galactoside

Th .Peckolt²⁵ em “Análises da Mat.Méd.Brasileira” pág.27: Óleos essenciais.

Fundam Clin Pharmacol²⁶ 1998;12(4):426-32 Related Articles, Books, Linkout: Óleos essenciais.

²² HOEHNE,F.C., Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais 1939, Capítulo 2.

²³ Antimicrobial activity of flavonoids from leaves of *Tagetes Minuta*, J Ethnopharmacol 1997

²⁴ Antimicrobial activity of flavonoids from leaves of *Tagetes Minuta*, J Ethnopharmacol 1997

²⁵ HOEHNE,F.C., Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais 1939, Capítulo 2.

²⁶ Antimicrobial activity of flavonoids from leaves of *Tagetes Minuta*, J Ethnopharmacol 1997

1.4.6 Identificação *Rhipsalis baccífera*

1.4.6.1 Nome Científico

Rhipsalis baccífera

1.4.7.2 Família

Cactaceae

1.4.6.3 Nome Popular

3 galhos, Erva-de-Canário, Comambaia, Rípsalis.

1.4.6.4 Nome Indígena

Pegue poã

1.4.6.5 Distribuição

Característica e exclusiva da Floresta Ombrófila Densa da Costa Atlântica e da restinga litorânea, apresentando larga, porém restrita e pouco expressiva dispersão ao longo da Costa Catarinense.

Encontrada em Santa Catarina (Florianópolis), Rio Grande do Sul (Montenegro, Reserva de Santa Galo) Bahia (Gruna), Espírito Santo (Linhares), Rio de Janeiro (Teresópolis).

1.4.6.6 Data / Local da Coleta

Março-2000/Município de Viamão, reserva indígena de Santa Galo.

1.4.6.7 Descrição Morfológica Breve

(Da obra de Léia Scheinvar-240-241.1985)²⁷

Planta epífita ou rupícola, arbustiva, muito ramificada, inicialmente ereta, rígida, passando a pêndula, sublenhosa, de 1-2 m de comprimento. Botões Florais rosados, flores abundantes, solitárias, laterais, arroxeadas.

Fruto baga, subglobosa.

²⁷ SCHEINVAR, Léia, Flora Ilustrada Catarinense, 1985, Pag. 240-241.

1.4.6.8 Uso Popular

Parte utilizada

Não foi encontrada aplicação medicinal.

1.4.6.9 Uso Indígena

Parte utilizada: Galhos

Indicações: Utilizada em fratura fechada.

Preparação: Coloca-se um feixe da planta em cima de um pedaço de madeira, bate-se a planta retirando-se a nervura de dentro dela, mistura-se o feixe batido com banha de capivara colocando-se em cima de um tecido.

Tratamento: A redução da fratura (acertar o osso) é feita em um alinhamento tão correto quanto possível, aplicado o cataplasma no local do edema e uma tala para imobilizar a extremidade fraturada. O cataplasma é trocado de 2 em 2 dias até aproximadamente 3 meses.

Dosagem: Utilizados 3 a 4 galhos batidos com banha de capivara.

1.4.6.10 Constituintes

Não foram encontradas referências bibliográficas com análise da espécie.

1.4.7 Identificação *Luehea divaricata* M.

1.4.7.1 Nome científico

Luehea divaricata M.

1.4.7.2 Família

Tiliaceae

1.4.7.3 Nome Popular

Açoita-Cavalo, Pau-De-Canga, Ibatingui, Caiboti

1.4.7.4 Nome Indígena

Xôguy

1.4.7.5 Distribuição

No estado do Rio Grande do Sul ocorre em todas as bacias hidrográficas. Não obstante apresenta uma dispersão irregular e descontínua, sendo freqüente ao longo dos rios, terrenos rochosos e íngremes, onde a floresta é mais aberta e nas capoeiras mais desenvolvidas. Encontrado na Reserva Indígena de Canta Galo, nos afluentes do Rio Pelotas, municípios de Bom Jesus e Vacaria, bem como nos afluentes do Rio das Antas. Freqüente nas florestas aluviais da Depressão Central.

1.4.7.6 Data / Local da Coleta

Março de 2000 / Município de Viamão, reserva indígena de Canta Galo.

1.4.7.7 Descrição Morfológica Breve

(Segundo Reitz, R., R.M. Klein e A. Reiz 1988)²⁸

Árvore alta, decidual, de 20-25 (30) metros de altura e 50 a 80 (110) cm de diâmetro.

Inflorescências cimosas, axilares ou em panículas terminais.

Flores hermafroditas, pentâmeras, muito vistosas com pétalas brancas, amarelas, róseas ou mesmo roxeadas.

Fruto seco capsular e deiscente apenas no ápice.

²⁸ REITZ, R.; R.M., Klein & A. Reiz. Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. Capítulo 2.

1.4.7.8 Uso popular

Parte Utilizada (Segundo F.C. Hoehne,1939)²⁹

A decocção da entrecasca serve para combater a leucorréia, resolver tumores, limpar úlceras e feridas gangrenosas.

Também utilizadas para queimaduras, disenterias e a credice popular as venera como sagradas, faz das cordas feitas de sua entrecasca seguros e preciosos amuletos contra feitiçaria. A casca tem propriedade adstringente; usada para curar hemorragias, reumatismo. As folhas em xarope tem efeito sobre afecções do aparelho respiratório, laringites, bronquites.

1.4.7.9 Uso Indígena

Parte utilizada: casca

Indicações: A casca é utilizada para abscessos e inflamações da cavidade oral com sintomas dolorosos.

Preparação: Decocção; a casca é fervida por aproximadamente 20 minutos aguarda-se o resfriamento.

Tratamento: Realizado gargarejo 3 a 4 vezes ao dia durante 3 dias.

A decocção é repetida por 3 a 4 dias até desaparecimento dos sintomas.

1.4.7.10 Constituintes

Segundo F.C.Hoehne³⁰, a entrecasca é mucilaginosa, rica em taninos.

²⁹ HOEHNE,F.C., Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais 1939, Capítulo 2.

³⁰ HOEHNE,F.C., Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais 1939, Capítulo 2.

1.5 Apresentação e análise das espécies com potenciais não explorados

Algumas das plantas nativas, estudadas na reserva dos Mbyá de Canta Galo, não apresentam análise de seus constituintes, pois não foram encontrados registros de pesquisa de aplicações medicinais.

São elas: *Pterocaulon polystachyum*, *Solanum granuloso-leprosum*, *Rhipsalis baccífera*.

Provavelmente, este conhecimento manteve-se protegido para preservação das suas tradições.

As plantas *Sida rhombifolia*, *Solidago chilensis*, *Tagetes minuta*, *Luehea divaricata* têm, na medicina indígena, indicações um pouco distintas das de uso popular. Isto deve-se, provavelmente, pela contínua observação, avaliação e manipulação do seu ambiente botânico.

1.6 Registro e Análise das plantas medicinais nos sistemas orgânicos do corpo

Uma análise dos sistemas orgânicos do corpo acometidos por doenças demonstrou ser um instrumento útil para estudo e compreensão da fitoterapia indígena.

1.6.1 *Sida rhombifolia* L.

1.6.1.1-Sistema Linfático e pele

Um órgão, antes de ser acometido por uma doença, pode revelar através da pele um desequilíbrio interno.

A planta *Sida rhombifolia* é utilizada para tratamento de doenças de pele, de caráter inflamatório e de desequilíbrio de glândulas e hormônios.

Existe uma relação (pelas terminações nervosas) entre o sistema nervoso e as glândulas que regulam o sistema imunológico; a saliva, como uma secreção glandular, é

associada a planta também como agente terapêutico (pela produção de anticorpos e enzimas proteolíticas) no tratamento de afecções cutâneas inflamatórias.

Segundo os Mbyá, estas doenças incomodam muito, porém, se tratadas de imediato, não será necessário utilizar a medicação do *homem branco*.

1.6.2 *Pterocaulon polystachyum* DC

1.6.2.1 Sistema Digestivo

Os processos de digestão, absorção e assimilação são responsáveis pela nutrição do organismo. O equilíbrio destes processos são essenciais para a saúde, caso contrário, ocorre colapso ou deterioração do corpo

A planta *Pterocaulon polystachyum* é utilizada para tratar distúrbios do metabolismo do sistema digestivo, que provocam condições sintomáticas de indigestão, distensão abdominal e dor. Também com indicação nas verminoses.

As doenças no Sistema Digestivo aparecem, principalmente, pelo tipo de alimentação indígena, que produz fermentação (consumo de milho, mandioca, feijões etc.), ocasionando cólicas, meteorismo, às vezes, com complicações mais graves. Também ocorrem pela adição em sua dieta de alimentos industrializados: açúcar, gordura, café, refrigerantes. A água proveniente de arroios e riachos não é segura para ingestão.

1.6.3 *Solidago chilensis* M.

1.6.3.1 –Sistema Digestivo

A planta *Solidago chilensis* M. é utilizada para tratamento de verminoses. A sintomatologia depende do estado nutricional da criança ou adulto, grupo de parasitas e carga verminótica, podendo ocorrer dor abdominal, vômitos e fezes amolecidas.

A planta com ação anti-helmíntica, também melhora o desconforto abdominal.

Na reserva de Canta Galo a água não é tratada, não existe água encanada e sistema de esgoto, o que contribui para a reinfecção dos indivíduos.

A fitoterapia dos Mbyá é simples, utilizam uma planta de cada vez, mas conhecem bem seu ambiente botânico.

1.6.4 *Solanum granuloso-leprosum* D.

1.6.4.1 Sistema Digestivo

A planta *Solanum granuloso-leprosum* é utilizada para tratamento de síndromes orais mais comuns, como queda dos dentes, dor e cáries.

A folha da planta, quando mascada, em mistura com a saliva, apresenta alta capacidade de polimento dos dentes e, segundo os Mbyá, apresenta propriedades antibióticas e analgésicas, promovendo a cura do quadro quando usada.

A carência da fluoretação da água, de orientação de bons hábitos dietéticos e de higiene oral cuidadosa, são fatores agravantes no desenvolvimento das cáries.

1.6.5 *Tagetes minuta* L.

1.6.5.1 Sistema Digestivo

A planta *Tagetes minuta* é utilizada para tratamento de distúrbios gastrointestinais, com presença de raias de sangue nas fezes e verminoses.

Normalmente, o distúrbio gástrico é acompanhado de dor abdominal forte.

Segundo os Mbyá, a *Tagetes* promove o estancamento do sangue e alívio dos espasmos; produz limpeza gastrointestinal.

Considerando o ambiente biológico em questão, o parasitismo encontra condições ideais de penetração, instalação e multiplicação no hospedeiro humano.

1.6.6 *Rhipsalis baccifera*

1.6.6.1 Sistema Músculo-Esquelético

É utilizada para tratamento de fraturas fechadas; recorrem ao procedimento da imobilidade cobrindo o membro afetado com cataplasmas de *Rhipsalis*, misturado à banha de capivara ou galinha.

A manifestação de dor, edema, movimentação dificultada após um traumatismo é sinal para os Mbyá de fratura óssea.

Os cataplasmas são trocados a cada dois dias; as condições da parte afetada são observadas comparando a extremidade sadia com a atingida.

1.6.7 *Luehea divaricata M.*

1.6.7.1 Sistema Digestivo e Respiratório

É utilizada em síndromes orais mais complicadas, pois a decocção desta planta é considerada muito forte. É utilizada para abscessos da cavidade oral e inflamações.

O sucesso para o tratamento consiste em iniciar os gargarejos com a decocção da planta, logo que o quadro doloroso for identificado.

A casca é utilizada também para resfriados; a pessoa sente febre, dor de cabeça, dor no corpo e corre água do nariz. O doente deve ficar em casa um ou dois dias e tomar muito cuidado com o frio e umidade.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A tradição indígena possui raízes remotas, e o estudo de sua história revela algumas tentativas de intercâmbio de idéias e práticas com outras culturas.

Estas tentativas, muitas vezes, foram frustradas pela suas dificuldades de expressão em nossa linguagem, bem como por um processo de raciocínio lógico, distinto do raciocínio formal ou dialético, pois o seu viver existe, em determinadas circunstâncias, em uma fase com características pré-lógicas, onde predomina o pensamento mágico.

O que percebi em minha experiência com os Mbyá em 2000, foi que este choque, para a compreensão de ambas culturas, deve-se a esta diferença de processos intelectuais, relativos à estrutura e organização do pensamento lógico.

Para isso, um plano de investigação para verificação das respostas aos questionamentos, relativos à utilização das plantas medicinais para tratamento das suas doenças, bem como sua preparação, foi muito útil.

Da mesma forma, um índice explicativo das expressões físicas e doenças encontradas nos sistemas orgânicos do corpo funciona assim como um mapa, obtendo-se imediatamente uma visão completa do corpo humano e de cada órgão, sendo possível a troca de informações.

Os Mbyá de Canta Galo tratam suas doenças, a princípio, com seus recursos, utilizando as plantas medicinais, sendo muito raras as doenças de caráter crônico.

Com relação às circunstâncias que envolvem o hospedeiro humano, no caso das infestações parasitárias, esta cadeia poderia ser rompida pela purificação da água, rede de esgotos e outras modificações no meio ambiente.

Com relação à prevenção primária da deterioração dos dentes nesta população, deveria cobrir mais intensivamente os períodos de gravidez e lactação, e todo período de desenvolvimento da população infantil.

Os Mbyá, normalmente, sentem um certo desconforto ao terem que recorrer à medicina do homem branco, sendo que muitas doenças ocorrem devido a fatores ambientais dos quais eles não têm o controle.

Condições ambientais pouco favoráveis somadas a uma alimentação deficiente, são obstáculos para uma vida saudável, por isso, oram a Ñanderu para a obtenção de espaços adequados dos seus teko'a (aldeia) e das opy (casa ritual).

Em sua origem, em um momento da evolução mais "primitiva", os guarani tinham condições de viver em um meio ambiente sem os problemas atuais, sem poluição da água, contaminação da terra, pois existia fartura e diversidade biológica.

Sua dificuldade agora, frente a este novo panorama, é a de reconhecerem o seu lugar neste mundo, onde existe um pedaço de terra delimitado e com menos recursos.

O guarani sabe da sua história, mas muitas vezes não lutou pela posse das terras, como outros povos indígenas, e, neste processo, muitos perderam o seu quinhão.

A terra que o guarani busca é a terra sem males, mas atualmente acham que ela não deve ser somente para os Guarani, e sim para todos os povos.

Dizem também que os massacres não vêm só das guerras, pois os brancos, depois de expulsarem muitos índios de suas terras, dizem: "os índios agora estão mais tranquilos", então criam suas leis, que são suas armas invisíveis.

Para os Mbyá que vivem na reserva, a necessidade de programas que forneçam subsídios para a implantação dos seus projetos, tais como a criação de uma horta medicinal, habitações mais protegidas, devido ao nosso clima, é de caráter urgente, também pelas condições em que sobrevivem na reserva, sem luz e água canalizada, poucos alimentos, tampouco possuindo condições para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

No desenvolvimento do trabalho entrei em contato com pessoas e órgãos envolvidos em trabalhos com a questão indígena, e lembro-me que comentei sobre suas escassas condições na reserva, sendo colocado para mim que este era o modo de viver indígena.

Convivendo com os Mbyá, percebi claramente que este não é o modo como pretendem continuar vivendo, pois estão em uma condição distinta de outros povos que pouco entraram em contato com a cultura do homem branco; seu habitat já não é mais o mesmo, além de procurarem respostas e alternativas para ocuparem seu lugar dentro de um mundo que agora é vital para sua sobrevivência.

O que esperam é um respeito às suas tradições, com suas práticas curativas, suas plantas e sua cultura espiritual, pois esta é a que conduz a vida da comunidade.

O meu compromisso com os Mbyá manteve-se respeitado durante todo o processo da pesquisa, uma vez que obtiveram retorno através de aulas. Apostilas de estudo de plantas medicinais foram fornecidas ao professor da aldeia, doação de espécies medicinais européias foram obtidas com a Fepagro. Com o jardim botânico da cidade receberam doações de árvores frutíferas e outras espécies boas para o reflorestamento.

O registro do levantamento das espécies nativas foi fornecido pelo interesse dos Mbyá em iniciar cultivo com as medicinais.

As espécies estudadas sem comprovação científica são fundamentais para o conhecimento e estudo de novas plantas com finalidades medicinais.

Segundo dados da organização Mundial da Saúde(OMS), aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam, para atendimento primário da saúde, extratos vegetais ou seus princípios ativos.

Quanto à experiência e aprendizagem dos Mbyá de seus recursos terapêuticos, esta deve-se à observação e convivência direta com a natureza, e à transmissão oral do conhecimento por seus antepassados.

Existe também a utilização de animais como a galinha, porco e capivara, quando encontrados, para suas práticas com plantas.

O instinto muitas vezes guia a utilização de uma planta, e o bom êxito do seu emprego abre caminhos para ser aconselhada a outros Mbyá para utilizarem.

A fumaça vivificante do tabaco é utilizada sem explicar nada, prescrevendo-se sua aplicação por julgarem que esta planta guarda um segredo da natureza, entrando deste modo em sua vida espiritual.

Com o objetivo de obter uma agricultura sustentável foi realizada uma análise do solo em parceria com a Funagro, pois existem plantas na reserva que podem ser analisadas como indicadores de um solo que necessita de maiores cuidados, pois encontra-se, na sua maior extensão, na fase da capoeira, como uma reação da natureza para proteger a vida que resta neste solo, recomeçando sua reconstrução a partir daí; também existem algumas árvores cercando a reserva.

As plantas indicadoras encontradas foram a guamxuma, que é considerada invasora, mas é na verdade uma reação que a natureza dispõe neste momento para resolver o problema de desequilíbrio do solo; outras são a carqueja e o picão preto.

A agricultura indígena depende, em grande parte, de plantas nativas que se adaptem a condições climáticas localizadas. Elas têm provado, também, uma utilização adequada a micronutrientes e, portanto, uma dependência menor a nutrientes tidos como essenciais, em solos férteis em latitudes médias.

Os agricultores indígenas conhecem a adaptação localizada de determinadas plantas que domesticaram. Normalmente, abrem roças de pequenas dimensões e dispersas. O que lhes falta é estímulo político e econômico para aumentar seus cultivos.

Retornando em 2006, fui acompanhada pela equipe de saúde do Pólo Indígena do município de Viamão. A Política Nacional de Saúde Indígena, formulada na década de 90 tornou-se parte da reforma sanitária brasileira, tendo como marco a criação, em 1999, do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena.

A implementação do trabalho desta equipe, possibilitou a negociação entre as diversas instituições vinculadas à questão indígena, na perspectiva de superar problemas e possibilitar a operacionalização de várias ações de saúde, no âmbito do SUS, de forma descentralizada.

O problema da inexistência da rede de esgotos e água tratada foi parcialmente resolvido. A prevenção primária para o acompanhamento da saúde da mulher e saúde infantil foi implementada pelo trabalho da equipe e pela construção de uma unidade básica de saúde para o atendimento desta população. A grande maioria da população também dispõe, de habitações de alvenaria.

Não foram evidenciadas estratégias de interação dos sistemas tradicionais de cura que a população preserva, com o sistema preconizado pela Funasa.

A Política de Saúde Indígena, deveria garantir recursos financeiros para os pajés e conhecedores das medicinas tradicionais, para a realização de encontros para a troca de experiências e conhecimentos.

A principal conclusão é que, apesar de alguns avanços conseguidos na implementação do SUS, não são ainda levadas na devida consideração as especificidades da população indígena, mesmo tendo sido formulada uma política específica para ela.

O Presente levantamento, teve por objetivo a valorização da Medicina Tradicional existente nas comunidades indígenas, considerando as várias dificuldades encontradas. Para isso, a criação de espaços físicos nas unidades de atendimentos de saúde indígena, deveriam ser preconizados para as práticas da Medicina Tradicional, assim como a implementação de uma política de atendimento identificada com as necessidades desta população.

Anexos

ANEXO A

Modelo de Roteiro de Entrevista - Patrimônio Cultural

1) Quais os tipos de comportamento que são considerados impróprios dentro da comunidade e que atitudes a comunidade adota com uma pessoa que se comporta mal?

2) Quais as posições de autoridade entre os membros da comunidade e suas funções?

3) Quais as principais atividades relacionadas ao trabalho e como ocorre a divisão de responsabilidades entre homens e mulheres?

Como é descoberta a vocação para tornar-se um pajé dentro da comunidade?

4) Quais as principais festas da comunidade?

5) Como é preservada a cultura dentro da comunidade?

6) Quais as principais manifestações culturais; como é a música, qual o instrumento de trabalho para a pintura e quais suas danças?

7) Qual o tipo de tratamento utilizado quando uma pessoa está doente? Quais os remédios?

Na alimentação dos guarani, quais os vegetais, grãos, carne ou alimentos industrializados mais utilizados?

8) Quais os principais tipos de adornos (enfeites) para o corpo? Possuem animais de estimação?

9) Qual é a sua religião? Existe algum ritual para cultuar a natureza? Acreditam em vida depois da morte? Qual a importância dos sonhos em suas vidas; o contato com espíritos existe? Quais são suas plantas mágicas?

ANEXO B

Modelo- Roteiro de Estudo e

Entrevista Etno-farmacológica das espécies

- 1) Denominação da espécie
- 2) Nome Popular/Indígena
- 3) Data e Local da coleta
- 4) Distribuição da espécie
- 5) Tipo de vegetal-erva, arbusto ou árvore?
- 6) Qual a utilização popular e o material aproveitado, (tudo, casca, raiz, flores, folhas) e qual a preparação (infusão, decocção, garrafadas, cataplasmas)?
- 7) Qual a utilização indígena e o material aproveitado (tudo, casca, raiz, folhas, flores) e qual a preparação (infusão, decocção, garrafadas, cataplasmas), tratamento e dosagem?
- 8) Ação
- 9) Constituintes da espécie

ANEXO C

Índice explicativo das expressões físicas e doenças encontradas em Sistemas Orgânicos

1) Sistema Digestivo

1.1 Quais as doenças mais encontradas no Sistema Digestivo?

Aftas, indigestão, dor de estômago, apendicite, hemorróidas, gastrite, cirrose hepática, hepatite, úlceras, hérnia, peritonite, colite, pedras na vesícula, câncer estomacal, disenteria, mucositas, intestinal, acidez, constipação, diarreia, vômito, gases, soluços, náusea, cárie, abscessos e inflamações dentárias, verminoses.

2) Sistema Respiratório / Cardiovascular / Urinário

2.1 Quais as doenças mais encontradas no Sistema Respiratório / Cardiovascular / Urinário?

Alergias, pleurisia, dispnéia, asma, resfriado, bronquite, tosse, enfisema, tuberculose, pneumonia, câncer pulmonar; anemia, angina pectoris, hemorragia, hipertensão, varizes, flebite, sopro do coração, infarto agudo do miocárdio, gangrena, arteriosclerose, embolia pulmonar, cardiopatias, uremia, uretrite, cálculo renal, cistite, incontinência urinária, infecções urinárias, hematúria.

3) Sistema Nervoso Central

3.1 Quais as doenças mais encontradas no Sistema Nervoso Central?

Encefalite, catalepsia, desordem nervosa, insônia, memória fraca, perda de consciência, desmaio, tontura, vertigem, paralisia cerebral, amnésia, loucura.

4) Sistema Músculo esquelético

4.1 Quais as doenças mais encontradas no Sistema músculo-esquelético?

Amputação, artrite, fratura, bursite, caimbras, deformidade, pé chato, escoliose, cifose, distrofia muscular, torção muscular.

5) Sistema Linfático e Pele

5.1 Quais as doenças mais encontradas no Sistema Linfático e Pele?

Abcesso, furúnculo, catapora, sarampo, aids, alergias, câncer de pele, acne, queimadura, caspa, eczema, fungo, herpes, lepra, psoríase, escarlatina, tumores, verrugas, feridas.

6) Sistema Vocal e Rosto

6.1 Quais as doenças mais encontradas no Sistema Vocal e Rosto?

Laringite, tosse, rouquidão, faringite, catarata, glaucoma, conjuntivite, miopia.

7) Sistema Nervoso Parassimpático

7.1 Quais as doenças encontradas no Sistema Nervoso Parassimpático?

Vertigem, desmaio, bócio, hipertireoidismo, meningite, poliomielite.

8. Sistema Reprodutor e órgãos sexuais

8.1 Qais as doenças mais encontradas nos órgãos sexuais?

Amenorréia, fibroma, frigidez, gonorréia, impotência, inflamação da próstata, cólica menstrual, aborto, cisto no ovário, esterelidade, sífilis, trichomonas, uretrite, vaginite, doenças venéreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BROCHADO, José Proeza. O Guaraní conquistador vencido. In: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, O índio no Rio Grande do Sul. 1ª ed.. Porto Alegre, 1975, Pag 71–81.

CABRERA, A. Flora Ilustrada de Entre Rios.v.b(6) Inta, Buenos Aires, 1973, 606p.

CABRERA, A. Flora Ilustrada de Entre Rios.v.b(6) Inta, Buenos Aires, 1974, 554p.

CAMPOS, José Maria; COELHO, Geraldo Domingos, A Medicina Resgatada, São Paulo, ed. Pensamento, 1997.

CEPAGRI, Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores Rurais, Livro verde, Passo Fundo, ed. Berthier Gráfica,1997, 68p.

ELISABETSKY ,Elaine et al, Suma etnológica Brasileira ,Handbook of South American Indians,Vozes, Petrópolis, 1986, volume I.

GARLET, José Ivori; GARLET, Marinês, Discussões sobre a situação de saúde dos Mbyá Guaraní no Rio Grande do Sul, São Leopoldo, s.n.t.

GOLDBERG, Stephen, Descomplicando, fisiologia, 3ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas,1997
n.p.

HARTMAN, Franz, Salud y curación según Paracelso y el esoterismo, Buenos Aires, ed. Dedalo, Buenos Aires, 1984, 126p.

- HOEHNE, F.C., Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais, "graphica RS", São Paulo, 1939, 450p.
- JOLY, Aylton Brandão, Introdução a taxonomia vegetal, 5ªed, São Paulo, ed. Nacional, 1979, 777p.
- LEAVELL Hugh, Clark E. Gurney, Medicina Preventiva, São Paulo, ed. Mc Graw-Hill 1978, 744p.
- LEÓN, Jorge, Botânica de los Cultivos tropicales, 2ª ed. Costa Rica, Iica, 1987,
- LUTZEMBRGER, Lilly C.; D'AVILLA, Manuel C. Flora medicinal do Rio Grande do Sul. s.l.:s.n., 1985, capítulo 2.
- NOELLI, Francisco Silva, Sem tekoá não há tekó, Porto Alegre, Mestrado em História. ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1993, 564p.
- POTT, Arnildo; POTT, Vall J. Plantas do Pantanal, Mato grosso, Embrapa, 1994, 150p.
- OLIVEIRA, Fernando; AKISUE, Gotikhi, Fundamentos de farmacobotânica, 2ª ed, São Paulo, Atheneu, 1998, 178p.
- REID, Daniel, Los Tres Tesoros de la Salud, Argentina, ed. Urano, 1994, 509p.
- REITZ, R; R.M., Klein & A.Reiz. Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. Sudesul, 525 p.
- SCHEINVAR, Léia, Flora Ilustrada Catarinense. México, ed. Universidade Nacional Autónoma do México, 1985, 170p.
- SIMÕES, Cláudia Maria et al, Farmacognosia, da planta ao medicamento. Santa Catarina, ed. UFSC, 1999, 200p.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al, Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, ed. Ufrgs, 1998, 173p.

STASI, Luis Cláudio, Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar, São Paulo, Unesp, 1995, 230p.

TESKE, Magrid; TRENTINI Anny Margaly M. Compêndio de Fitoterapia, lab. Herbarium 3ª ed., Curitiba, s.n., 1997,

VIETTA, Kátia, Guarani de verdade, Porto Alegre, Dissertação de Mestrado. ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988, 198p.

Jornais

Buscando Eslabones perdidos em la poesia sagrada Guarani. CADOGAN, Léon. La Tribuna, 1948, s.l.: s.n – n.p.

Revistas

Kapita Chikú. CADOGAN, Léon. Revista Cultura, 1947, s.l.:s.n. – n.p.

Internet

Antimicrobial activity of flavonoids from leaves of Tagetes Minuta, J Ethnopharmacol 1997
May;56(3):227-32 related.

Antiviral flavonoid from pterocaulon sphacelatum,an Australian Aboriginal medicine, J
Ethnopharmacol 1999 Dec 15; 68(1-3):283-8.

Screening of Australian medicinal plants for antiviral activity, J Ethnopharmacol 1998
Mar;60(2):163-72.